

Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo completa 120 anos

A história da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, SAA, começou a ser delineada em novembro de 1891, quando foi publicado o artigo de uma lei que tratava de recursos orçamentários para a então “Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas”. Criada sob o regime republicano, num período em que a crise do café se anunciava, seu primeiro titular foi Alfredo Maia e o presidente do Estado era José Alves de Cerqueira César.

A Secretaria sempre foi uma instituição intimamente relacionada ao desenvolvimento econômico do Estado, não só na área rural. Suas incumbências incluíam assuntos relativos à agricultura, terras públicas e particulares, serviço cadastral, colonização, núcleos coloniais, imigração, aldeamento e adaptação de índios, jardins e passeios públicos, engenhos centrais, navegação fluvial e marítima, canais, trabalhos hidráulicos, correios e telégrafos, Comissão Geográfica e Geológica, obras públicas, estradas de ferro, estradas e caminhos comuns e de rodagem, mineração, comércio, indústria, sistema de pesos e medidas, serviço astronômico e meteorológico, iluminação pública, abastecimento de água e esgotos.

Hoje a SAA tem presença em 572 municípios do Estado. Conta com uma rede de 40 escritórios de desenvolvimento rural atuando em conjunto com 40 escritórios de defesa agropecuária,



Governador Geraldo Alckmin e Mônica Bergamaschi na homenagem aos ex-secretários da Agricultura

além de seis institutos, 15 pólos regionais, 12 centros avançados de pesquisa especializados por cadeias produtivas, 15 núcleos de produção de sementes e seis de mudas.

Dentre seus institutos de pesquisa pode-se destacar o Instituto Agrônomo (IAC) que nasceu como “Imperial Estação Agrônoma de Campinas”, em 1887. O IAC dedica-se ao melhoramento genético convencional e aos pacotes tecnológicos que envolvem as espécies, do plantio à colheita. Já foram desenvolvidas mais de 900 variedades de 66 espécies.

O intenso trabalho técnico e científico da Secretaria ao longo dos anos, permeando diversos ciclos econômicos, foi responsável pela evolução dos índices de produção e produtividade

de São Paulo que hoje superam até mesmo os de países mais desenvolvidos.

Seus trabalhos de assistência técnica, extensão e defesa agropecuária se somam a ações de segurança alimentar e geração de tecnologias que beneficiam toda a sociedade. O feijão carioca, tão presente à mesa dos brasileiros, foi criado no IAC em 1969. Uma nova geração já está nos pratos, com menor tempo de cozimento e mais proteínas.

Não é por acaso que São Paulo tem a canavieira mais competitiva do mundo, é resultado de pesquisa. O IAC é referência com o programa Cana IAC, cujas tecnologias têm rompido as fronteiras dentro e fora do País.

Para a Secretária de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Mônica Bergamaschi, o grande mérito da Secretaria

desde sua criação foi saber enxergar as necessidades e acompanhar a evolução da agricultura paulista e consequentemente a brasileira: “A SAA desenvolve, há mais de um século, pesquisas em todos os segmentos do agronegócio. Variedades, cruzamentos genéticos, processos e procedimentos voltados à modernização das atividades agropecuárias. De igual relevância é o serviço de assistência técnica, extensão rural e defesa agropecuária colocado à disposição do produtor rural. Consciente da necessidade de ampliar a competitividade do setor, com sustentabilidade, a Secretaria está em sintonia com o desenvolvimento da Economia Verde e Inclusiva, atuando pela segurança alimentar e energética, beneficiando os produtores rurais e toda a sociedade”.

Cooperativismo – o co

A Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) declarou 2012 como o ano Internacional das Cooperativas. É o reconhecimento de uma doutrina que nasceu no século XIX e que já à época tinha como objetivo corrigir o social através do econômico.

Segundo a ONU, o modelo cooperativista é um importante fator de desenvolvimento econômico e social dos países, um exemplo a ser seguido. Por isto propôs três objetivos para este ano: aumentar a consciência sobre este modelo empresarial, promover a sua formação e crescimento e, impulsionar os Estados membros a adotar políticas que favoreçam sua expansão.

Este modelo de inclusão já está presente em todo o planeta, reunindo diretamente cerca de um bilhão de pessoas. Para os menos informados o cooperativismo está ligado exclusivamente à agricultura, porém, as cooperativas urbanas são muito mais numerosas, atuam do consumo à educação, da saúde ao turismo.

No Brasil o cooperativismo tem 13 ramos. Segundo a OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras, em 2010, ano do último levantamento, eram 2.953 cooperativas urbanas, com quase quatro milhões de cooperados e 1.548 rurais, reunindo perto de um milhão de associados. Existem também as cooperativas de crédito, 1.064, com mais de quatro milhões de associados do campo e da cidade.

Aqui, como ao redor do mundo, as cooperativas têm desempenhado papéis importantes no que diz respeito à inclusão e ao desenvolvimento. Na região de Ribeirão Preto a história das cooperativas agrícolas tem sido vitoriosa. A



Copercana - Prestação de serviço aos cooperados é cada vez mais profissional



A maior cooperativa de São Paulo, Coopercitrus, tem atraído mil novos cooperados por ano

competição não atrapalha, ao contrário, é saudável.

Segundo Antonio Eduardo Toniolo, presidente da Copercana, Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, com sede em Sertãozinho, quem acreditou no modelo

creceu com ele e se profissionalizou.

A Copercana que começou com 12 associados em 1965 tem hoje cerca de seis mil. Está presente em 15 cidades paulistas. Com ela muitos pequenos produtores se tornaram grandes mas permanecem no sistema. Os pequenos e médios representam hoje 80% dos cooperados e têm na cooperativa a base do seu negócio. Além de receber assistência técnica ele consegue comprar insumo e vender seus produtos com a força da negociação coletiva. “Outro fator importante para o fortalecimento do modelo foram os bancos cooperativos que ajudaram a disseminar a imagem de solidez e seriedade do sistema. Eles são hoje a sustentação do cooperado que se sentem muito mais seguros na hora de contratar crédito”, diz Toniolo. “Em Sertãozinho a Cocred tem depósitos 50% maiores que todos os bancos da cidade juntos. É

Programa Ação Cooperativa

Coplana, Copercana e Coopercitrus, associadas da ABAG/RP desde sua criação, dão mostras de que na região o modelo empresarial que a ONU quer difundir já está consolidado e dando exemplos. Para se aproximar da comunidade e aumentar a consciência sobre o cooperativismo, desde 2011 veiculam um programa de televisão: “Ação Cooperativa”. Mostrando semanalmente, aos sábados, às 11hs, em emissora de sinal aberto, a TV Clube (Baneirantes), suas iniciativas relacionadas à responsabilidade social, ambiental e cultural que servem de incremento às economias locais.

O programa alcança boa parte da região de Ribeirão Preto, 76 municípios, 3.160.986 de habitantes e 945.196 domicílios com TV, o que demonstra a disposição das cooperativas e cooperados, em promover aproximação com os mais diversos públicos desta região.

Caminho da igualdade



Coplana - Unidade de grãos da Coplana, em Jaboticabal, com capacidade para receber 3 milhões de sacas de amendoim

uma demonstração clara de confiança”, completa o presidente da Copercana.

A Coplana, Cooperativa Agroindustrial, sediada em Guariba, tem 57 anos de história. Segundo seu presidente, Francisco De Lauretiis, ela é tratada hoje como empresa, como a maioria das cooperativas. Mas uma empresa que só tem razão de existir em função de pessoas que têm o mesmo fim. São 2.000 cooperados com presença em 60 municípios. A maioria de seus cooperados são produtores de cana, mas cerca de 200 deles, todos pequenos, dão à cooperativa hoje o título de maior produtora de amendoim do Brasil. Uma prova cabal que agricultura energética combina perfeitamente com a produção de alimentos. Exemplo que todas as cooperativas, que têm como base a produção de cana-de-açúcar, já incorporaram com a rotação de cultura.

Na Coplana a produção de amendoim viabilizou a sobrevivência dos pequenos produtores e a manutenção de toda uma estrutura fundiária: “Se não fosse o amendoim os pequenos já estariam engrossando as fileiras dos produtores sem terra”, diz o vice-presidente da cooperativa, Roberto Cestari.

Essas lavouras de amendoim são 100% mecanizadas. A cooperativa foi decisiva, inclusive, no desenvolvimento desses equipamentos. A fábrica da cooperativa está preparada para receber 3 milhões de sacas de amendoim, um produto de qualidade exportado até para o exigente mercado europeu.

Na cidade de Bebedouro está a sede da maior cooperativa do Estado de São Paulo, a Coopercitrus, Cooperativa de Produtores Rurais, com área de atuação que se estende por 500 municípios de São Paulo e Minas Gerais. São 20 mil cooperados em atividades que vão da produção de citrus e café, sua razão de criação, até cebola, banana, seringueira, entre outras. A cana-de-açúcar é hoje a principal atividade da maioria desses produtores. O ingresso médio anual na cooperativa tem sido de mil novos membros. A Coopercitrus com seus 36 anos tem se destacado pelo serviço prestado ao cooperado e pelas parcerias estratégicas que garantem seu crescimento e o desenvolvimento das regiões onde atua. O serviço de transbordo de soja e açúcar é um bom exemplo. A parceria com uma empresa logística ferroviária garante o transporte de soja e açúcar do seu silo graneleiro em Barretos até o porto de Santos, beneficiando seus cooperados e toda região. Seguindo plenamente o 7º princípio do cooperativismo, que incentiva as cooperativas a se preocuparem com as comunidades onde estão inseridas, criou em 2005 o Fundo de Investimento Social e Cultural. O Fundo ampara todas as ações da cooperativa neste sentido, ações como manutenção do Coral Coopercitrus/Credicitrus, de música nas escolas e até mesmo na criação de uma cooperativa de coletores de materiais recicláveis em Bebedouro, hoje com 17 membros.

Palavra de quem conhece

Para Roberto Rodrigues que foi presidente de cooperativa, ocupou todos os principais postos do cooperativismo brasileiro e



chegou a ser presidente da ACI, Aliança Cooperativa Internacional, que reúne todas as cooperativas do mundo, 2012 é o marco definitivo do cooperativismo enquanto modelo.

Ele que foi o primeiro não europeu a presidir a ACI e viajou o mundo nesta função, costuma dizer que o que diferencia um país desenvolvido de outro não desenvolvido é o seu grau de organização social: “Em uma sociedade organizada há maior transparência de processos e maior chance de triunfo da democracia, sem corrupção e exploração de um segmento pelo outro” diz Roberto.

E completa: “A cooperativa é o braço econômico da organização da sociedade. Portanto, o cooperativismo é um instrumento de defesa da democracia e, na medida em que oportuniza os mais fracos no progresso social e econômico, é também instrumento de defesa da paz. Paz e democracia estão no DNA da ONU, por isto o estabelecimento deste ano como o Ano do Cooperativismo é o reconhecimento deste estrondoso movimento global pela sua contribuição em defesa da paz e da democracia”.

Pradópolis: doce é o sabor do desenvolvimento

Uma cidade que nasceu planejada. Nasceu para abrigar os imigrantes europeus que chegaram à região para trabalhar na lavoura de café. Uma pequena parte dos 14 mil alqueires da fazenda Santa Maria, futura Fazenda São Martinho, com 3,5 milhões de pés de café, foram especialmente traçados para formar uma vila, Vila Nova, agora Pradópolis. Por volta de 1907 chegaram primeiro os italianos e depois os japoneses. Em 1945, com o fim do ciclo do café, a São Martinho criou uma usina de açúcar, e partir de 1948 a cultura da cana-de-açúcar se incorporou à economia do município, decretando novos e promissores tempos. A autonomia política chegou em 1958.

Dessa dobradinha café com açúcar o resultado foi o surgimento de uma cidade autônoma. A infraestrutura exemplar, que incluía já na década de 60, 100% de esgoto tratado e um sistema de saúde que chegou a ter zerada a mortalidade infantil, foi reflexo do cuidado com que a Usina São Martinho tratava a cidade onde moravam a maioria de seus funcionários.

Mas crescer era inevitável e andar com as próprias pernas também. Pradópolis soube aproveitar toda a infraestrutura herdada da antiga vila e luta para continuar oferecendo boa qualidade de vida a seus moradores. A população de quase 18 mil, que chega a 20 mil na época de safra, está acostumada com uma estrutura social muito diferente das oferecidas por cidades de seu porte. São descontos e até isenções nos impostos, serviços especiais em saúde, educação, transporte, moradia, esportes, entre outros.

A educação é uma área de excelência na cidade que tem índice de educação de 0,872, considerado superior,



Foto Divulgação

Entrada do Clube Municipal

que contribui para elevar seu Índice de Desenvolvimento Humano para 0,798, considerado médio. As creches municipais dão injeção a muitas particulares e oferecem tudo, da alimentação ao kit higiene. Nas escolas regulares o contra turno oferece aos alunos aulas de arte, música, esporte, dança e reforço escolar. Não há curso técnico ou superior em Pradópolis, mas a prefeitura garante o transporte gratuito para quase 900 estudantes que fazem cursos em outras cidades.

A área social continua sendo um ponto forte e motivo de migração para a cidade. O índice de longevidade em Pradópolis também é considerado superior, 0,808. Reflexo da infraestrutura sanitária e do bom serviço de saúde local. Nem demanda por moradia a cidade tem. O transporte urbano também não custa nada, o circular passa em horários definidos em toda cidade. O clube municipal de 5 alqueires é um ponto de encontro para prática de exercícios para os estudantes durante a semana e para lazer das famílias aos sábados e domingos.

Mas nem tudo são boas notícias. A crise de 2008 fez a prefeitura se mexer. A administração municipal passou a ser mais rigorosa na fiscalização de impostos de todas as empresas de

comércio e prestadores de serviços. Instituiu o cartão cidadão, para controlar os serviços oferecidos e segurou o ritmo de algumas obras, como a do pronto socorro que só será retomada a partir do segundo semestre. Três anos depois a arrecadação voltou ao patamar de 2009, mas os esforços devem continuar.

Um ponto fraco da cidade é a localização que não facilita a atração de novas empresas: “Só se instala na cidade empresa relacionada diretamente ao setor sucroenergético, como pequenas metalúrgicas e oficinas mecânicas, ou então empresas especificamente ligadas à Usina São Martinho”, diz o prefeito Antonio Carlos de Campos Rossi.

A grande expectativa é pela inauguração, ainda em 2012, da unidade da Amyris, empresa americana produtora de tecnologia de ponta que produz diesel e lubrificantes de origem vegetal. A fábrica em construção dentro da Usina São Martinho e em parceria com o grupo vai significar para a cidade mais impostos e empregos, que vão se refletir na qualidade de vida de todos os moradores. Pradópolis tem sabido muito bem aproveitar o doce sabor do desenvolvimento que a cana-de-açúcar tem proporcionado a ela desde sua emancipação política.